



III Seminário Internacional de História e Educação: Democracia e Cidadania em Tempos de Neoconservadorismo

CEEINTER
CENTRO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES

O USO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA NA INFÂNCIA: A BUSCA DE CAMINHOS PARA A PARTICIPAÇÃO DE TODOS OS ALUNOS

Naiá Ariel Salvaterra Martini¹
Gerusa Cristina de Souza²
Jéssica Maís Antunes³
Rosemari Lorenz Martins⁴

Resumo: A educação infantil é a primeira etapa da Educação Básica, nesta fase, é importante que as crianças participem de um ambiente saudável, onde possam construir aprendizagens significativas, com qualidade, favorecendo o estímulo à socialização e a convivência com diferentes tipos de pessoas e personalidades. O presente artigo através de uma pesquisa-ação de cunho qualitativo, visa discutir sobre as tecnologias assistivas (TA) para a inserção de pessoas com deficiência em uma instituição de ensino regular, bem como apresentar sugestões de atividades voltadas para alunos autistas na educação infantil. Através da pesquisa, pode-se perceber que o sucesso dos alunos com deficiência se dá pelos recursos e soluções que os auxiliam na superação de dificuldades funcionais no ambiente da sala de aula e fora dele. Ademais, é fundamental proporcionar às crianças com autismo oportunidades de conviver com outras da mesma faixa etária, pois isso possibilita o estímulo às suas capacidades interativas, impedindo o isolamento contínuo.

Palavras-chave: Autismo; Educação Infantil; Tecnologia Assistiva.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L. S. **Criatividade**. 2. ed. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília. 1995.

ASSUMPCÃO, Francisco Batista; PIMENTEL, Ana Cristina de Mello. Autismo Infantil. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. 2000. Disponível em: <www.scielo.com.br >. Acesso em: 10 abr. 2023.

BAPTISTA, Cláudio Roberto. Sobre as diferenças e desvantagens: fala-se de qual educação especial? In: MARASCHIN, C; FREITAS, L.B.L; CARVALHO, D.C. **Psicologia da educação: multiversos sentidos, olhares e experiências**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003.

BOSA, Cleonice Alves; Trigueiro, Maria Cristina Veloz Teixeira. **Autismo: Avaliação psicológica e neuropsicológica**. São Paulo: Hogrefe, 2017.

¹Bolsista PROSUC pelo PPG Mestrado em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Universidade Feevale. E-mail: naia.ariel22@gmail.com

²Especialista em Educação Inclusiva e Atendimento Educacional Especializado. E-mail: psicogcs@gmail.com

³Mestre em Letras, Universidade Feevale. Bolsista Capes pelo PPG Doutorado em Diversidade Cultural e Inclusão Social. E-mail: jehantunes31@gmail.com

⁴Doutora em Letras, Universidade Feevale. E-mail: rosel@feevale.br



13 a 16 de junho
Evento Online

III Seminário Internacional de História e Educação: Democracia e Cidadania em Tempos de Neoconservadorismo

CEEINTER
CENTRO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES

BRASIL. Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. **Comitê de Ajudas Técnicas: Tecnologia Assistiva.** – Brasília: CORDE, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. **Inclusão:** Revista da educação especial, v.4, n1, jan./jun., 2008. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Resolução nº 2. **Institui as diretrizes da educação especial na educação básica.** Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Brasília, 2001.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais** – NEE In: Conferência Mundial sobre NEE: Acesso em: Qualidade – UNESCO. Salamanca/Espanha: UNESCO 1994.

SCHÖN, Donald. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (coord.) **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1995.

BERSCH, Rita; TONOLLI, José. Carlos. **O que é Tecnologia Assistiva?** Disponível em: <<http://www.bengalalegal.com/tecnol-a.php2006>>. Acesso em: 10 abr. 2023.